

Auxílio homeopático em trabalho de parto: relato de caso

CAROLINA TORNOVSKY BRIDI SILVEIRA^{1,2}, ANA LUIZA MARZANO DE ASSIS^{1,2}, ANTÔNIO CARLOS GONÇALVES DA CRUZ^{1,2}, ARTHUR FARIA BACELAR SOARES GOMES^{1,2}, LAURA DE PAULA MACHADO^{1,2}, MARIA CECÍLIA SANTOS^{1,2}, MONICA BEIER^{1,2}.

carolina.tornovsky@gmail.com

1. Instituto Mineiro de Homeopatia; 2. Residência Médica de Homeopatia do Hospital Público Regional de Betim (HPRB).

PALAVRAS-CHAVE: Homeopatia, Trabalho de parto, Medicamento homeopático.

INTRODUÇÃO: Segundo Hahnemann, a doença surge quando a força vital é afetada de modo a provocar sensações adversas, conhecidas como sintomas. A homeopatia visa o restabelecimento rápido, suave e duradouro do equilíbrio dinâmico, ou seja, da saúde. A saúde é restabelecida através do medicamento escolhido pelo princípio da similitude, mediante reconhecimento dos sintomas essenciais. Para a maioria das mulheres, ela pode auxiliar no trabalho de parto (TP). De acordo com um estudo duplo-cego francês, o medicamento homeopático reduz o tempo de TP e ajuda a prevenir ou minimizar um parto difícil. O objetivo desse trabalho é relatar um TP acompanhado na sala de pré-parto e no bloco obstétrico do HPRB e sua evolução após prescrição de medicamento homeopático.

METODOLOGIA: Através da coleta dos sintomas e análise de dados pela anamnese e avaliação médica homeopáticas, realizamos o reconhecimento do grupo de sintomas principais e escolha do melhor símile.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Parturiente de 20 anos, primigesta, Idade gestacional 40 semanas. Compareceu com queixa de vômito e elevação pressórica. Ao exame apresentava pressão arterial de 160 x 100 mmHg, foi solicitado propedêutica HELLP, que posteriormente foi descartada. Encontrava-se acompanhada do esposo e referia contração como dor nas costas que vinha para barriga, ficando mais forte; sangramento rosado como gosma; vômitos precedidos de náusea; não conseguia se alimentar, apenas tomar água associada a sensação de estar ressecada por dentro e precisava molhar a boca constantemente. Afirmava que a pressão havia subido e ficou triste com a notícia; estava ansiosa com o que iria acontecer, com medo do parto e do bebê morrer, tentava manter-se tranquila. Se considerava fraca para dor que a deixava irritada e nervosa; se entristecia com seus problemas e gostava de ser consolada e acolhida. Para a conduta homeopática, os sintomas valorizados foram a tristeza por seus problemas de saúde e medo de perder sua filha; sensibilidade à dor, que a irritava; chorar e gostar de ser consolada; vômitos durante o trabalho de parto e sensação de ressecamento. Recorremos à memória experimental de Pulsatilla, Sabadilla e Ipecacuanha. Foi-lhe prescrito Pulsatilla na 30a CH em dose única, um gole de meio copo de água contendo um glóbulo. A paciente evoluiu para o trabalho de parto em fase ativa, evoluindo com muito cansaço e esgotamento. Considerando os novos sintomas administrou-lhe o medicamento Caulophyllum na 30a CH em dose única, um gole de meio copo de água contendo um glóbulo. A evolução foi para parto vaginal, com expulsão de feto único, vivo. Puerpério imediato sem intercorrências, evoluindo com bom controle pressórico, recebendo alta hospitalar em dois dias.

CONCLUSÃO: A homeopatia é um recurso terapêutico, que pode se associar a outras terapias e que reestabelece a saúde através da cura dinâmica. Sugerimos que mais pesquisas sejam realizadas nesta área, confirmando os efeitos da homeopatia sobre a saúde no momento do TP.